



Exército Feminino: Uma Análise de Discurso sobre a Seleção Brasileira de Futebol Feminino na Visão da Revista TAM nas Nuvens¹

Tamires Ferreira COELHO²
Universidade Federal do Piauí

RESUMO: Neste artigo, buscamos entender como a revista “TAM nas nuvens” produziu seu discurso sobre a Seleção Brasileira de Futebol Feminino, a partir da matéria “Exército Feminino”, publicada em março de 2010. Fizemos uma Análise de Discurso baseada em conceitos de van Dijk (1992), Fairclough (2001), Ducrot (1984), Magalhães (2003, 2005) e Verón (1983), entre outros autores. Foi possível perceber que o texto estudado utiliza figuras de linguagem e que o autor tem expectativas em relação aos leitores da matéria, tais como que eles decodifiquem facilmente termos relativos ao futebol. Também observamos que o autor utiliza o tema da seleção para falar das mulheres, em um contexto situacional de homenagem ao dia internacional delas.

PALAVRAS-CHAVE: Seleção Brasileira de Futebol Feminino; Análise de Discurso; Revista TAM nas nuvens.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, buscamos compreender como se deu o discurso da revista *TAM nas nuvens* quanto à Seleção Brasileira de Futebol Feminino – em um primeiro momento –, bem como a inserção do discurso do técnico Kleiton Lima no discurso da revista – em um momento posterior. Consideramos as falas do técnico da seleção que fazem parte da matéria também como voz da revista, pois o autor constrói um raciocínio e edita a matéria com elementos favoráveis à sua linha de pensamento, como estratégia para argumentar esse raciocínio. Mesmo assim, é possível perceber que essas vozes entre autor e entrevistado (o técnico) dialogam entre si e que a fala do técnico é relevante, por isso, também merece análise.

A análise deste trabalho é feita baseando-se em uma matéria extraída da revista impressa mensal *TAM nas nuvens* – concebida e financiada pela empresa brasileira de aviação TAM –, publicada no mês de março de 2010, com o tema “Mulheres Poderosas”. A edição em análise traz um conteúdo amplo acerca das mulheres sob vários vieses e esse conteúdo selecionado é justificado por uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 08 de março.

¹Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação em Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); e-mail: tamirescoelho@hotmail.com.



A matéria selecionada é intitulada *Exército Feminino*, de Marcos Diego Nogueira, e trata sobre a seleção brasileira de futebol feminino e a visão do técnico da equipe, Kleiton Lima, sobre o treinamento reservado a um time composto por mulheres. Destacam-se no conteúdo noticioso as diferenças apontadas pelo técnico no tratamento entre homens e mulheres durante um treinamento esportivo.

O tema chama a atenção não só pelo bom desempenho que a seleção feminina de futebol de campo tem mostrado em suas exibições mais recentes, mas pela própria conquista de espaço das mulheres em um esporte considerado tipicamente masculino até pouco tempo atrás. O futebol deixou de ser “coisa de homem” e, atualmente, tem crescido o número de mulheres praticantes desta modalidade esportiva.

O embasamento teórico da análise é feito a partir de conceitos de van Dijk, Pinto, Duarte, Fairclough, Magalhães e Verón. Enquanto van Dijk enfatiza a importância de considerar o contexto em qualquer que seja o discurso, Fairclough, Pinto e Duarte contribuem em relação aos implícitos, subentendidos e pressuposições presentes nos textos. Das obras de Magalhães extraímos conhecimento sobre a construção da imagem do público e contrato de fala. Utilizamos também o conceito de contrato de leitura formulado por Verón.

2. PROPRIEDADES TEÓRICAS DA ANÁLISE DE DISCURSO APLICADAS AO DISCURSO MIDIÁTICO DA REVISTA TAM NAS NUENS

A Análise de Discurso (AD) é um método bastante utilizado na percepção das estratégias discursivas empregadas nos textos jornalísticos. Através dela é possível identificar as relações semânticas e marcas que um discurso traz consigo – facilitando a compreensão das informações nele contidas e as intenções do autor no momento do ato de fala.

De acordo com van Dijk, a estrutura do texto pode ser manipulada estrategicamente pelos usuários de uma determinada língua. Considerando isso, esse teórico explica que, antes que eles sejam capazes de relacionar as informações recebidas ao conhecimento linguístico mais geral e outros conhecimentos, é preciso analisar o contexto em relação ao qual um determinado ato de fala é realizado (DIJK, 1992, p. 80).

Duarte e Pinto explicam sobre a importância da contextualização para a interpretação adequada de um texto:

Cabe lembrar que a interpretação de qualquer texto para a análise de discursos não se prende nunca exclusivamente à sua formulação, pois se faz a partir de informações colhidas (1) no contexto situacional (o ambiente



físico e institucional em que o texto é produzido, circula e é consumido), (2) no contexto (outros textos situados fisicamente ao redor do texto ou de qualquer fragmento dele, antes, depois, de um dos lados, em cima ou em baixo), e (3) nos contextos das ordens de discursos ou interdiscursos (outros textos produzidos no mesmo quadro institucional ou relativos à mesma área de conhecimento e afins, que são mobilizados intertextualmente na interpretação). (DUARTE & PINTO, 2005, p. 33)

Neste artigo, baseando-se em Fairclough, Pinto e Duarte, consideramos textos, processos e condições sociais relacionados ao contexto situacional e social. Segundo os três estágios analíticos propostos por Fairclough – descrição, interpretação e explicação – estes níveis compreendem, respectivamente, as propriedades formais do texto, as relações entre texto/produção/recepção e, respectivamente, a relação produção/recepção/contexto social nos níveis situacional, institucional e societário. O nível situacional está ligado ao contexto no qual a interlocução ocorre; o institucional refere-se ao local onde ocorre a situação comunicacional, determinando práticas e ritos; e o societário abrange o contexto macro no qual a instituição se insere, no qual ela está situada.

A descrição, neste caso, refere-se a uma matéria jornalística sobre a seleção brasileira de futebol feminino e a visão que o técnico da equipe tem sobre trabalhar com uma equipe de mulheres. A interpretação compreende o posicionamento positivo sobre a equipe feminina de futebol, diante da sua atuação nas competições mais recentes. A explicação consta na análise que segue.

O contexto situacional se dá a partir do interesse em analisar uma matéria esportiva em uma revista publicada no mês das mulheres. Já o institucional, abrange a relação entre a instituição universidade (UFPI) – onde o trabalho foi realizado – e a instituição midiática (Revista TAM nas nuvens) – a qual fornece material para a análise. O contexto societário se dá na cultura brasileira e na língua portuguesa, às quais pertencemos e adotamos, respectivamente.

Duarte e Pinto, com base na linha desenvolvida por Ducrot, distinguem dois tipos de implícitos: as pressuposições – que podem ser recuperadas automaticamente a partir da própria formulação do enunciado sem mobilizar recursos contextuais – e os subentendidos, cuja recuperação mobiliza necessariamente elementos contextuais (DUCROT, 1972 *apud* DUARTE & PINTO 2005, p. 33). Os implícitos discursivos estão, para Fairclough (2001, p.55), sempre presentes nos atos de comunicação:

A implicação é uma propriedade marcante dos textos, e uma propriedade de importância social considerável. Todas as formas de sociabilidade,



comunidade e solidariedade dependem de significados que são compartilhados e podem ser tomados como dados, e nenhuma forma de comunicação ou interação social é concebível sem alguma espécie de “base comum”.

De acordo com Ducrot (1984), as pressuposições ou pressupostos são implícitos evidentes no enunciado que auxiliam o autor na argumentação de uma ideia. Os subentendidos dependem do enunciado, mas não estão antecipados na significação. O interlocutor, para descobrir os subentendidos, necessita de um raciocínio que vai além do enunciado, de pré-conhecidos e contextos.

O posto é o que afirmo, enquanto locutor, o subentendido é o que deixo meu ouvinte concluir, enquanto o pressuposto é o que apresento como pertencendo ao domínio comum das duas personagens do diálogo, como objeto de uma cumplicidade fundamental que liga entre si os participantes do ato de comunicação. (DUCROT, 1984, p.20).

No texto “Exército Feminino”, é possível encontrar várias pressuposições, se considerarmos que a recuperação delas é feita através de inferências relativas a marcas na superfície dos textos, tanto de natureza lexical, quanto de natureza gramatical (DUARTE & PINTO, 2005, p. 34). No subtítulo da matéria, “Ex-jogador, Kleiton Lima é o responsável por orientar as craques da seleção brasileira de futebol feminino”, quando é mencionado que o técnico é um ex-jogador, subentende-se que ele é um ex-jogador de futebol – tendo em vista o assunto que é abordado (seleção feminina de futebol). É possível depreender deste excerto também que não há outro responsável quanto à orientação das jogadoras da seleção, já que o técnico é colocado como “o responsável” e não “um dos responsáveis por orientar as craques”. O termo “craques” refere-se de forma subentendida ao nível técnico das jogadoras, que, provavelmente, são muito boas para estarem ocupando vagas na seleção.

Ao mencionar que “a seleção acumula três vice-campeonatos (um na Copa do Mundo e dois nas Olimpíadas), ainda que seja bicampeã dos Jogos Panamericanos” – no primeiro parágrafo –, o texto deixa margem para o leitor pensar que os títulos em Jogos Panamericanos não são tão importantes quanto uma Copa do Mundo ou uma Olimpíada. Podemos pressupor, também neste parágrafo, que, se a atacante Marta foi *escolhida* em 2009 pela Fifa como a melhor jogadora do mundo, houve um processo de escolha ou seleção por parte deste órgão esportivo.

Em “O técnico, que já foi jogador profissional” (2º parágrafo), o uso do advérbio “já” nos leva a pressupor que havia uma expectativa que ele não tivesse sido jogador profissional. Da mesma maneira, na oração “O lado bom é que elas são mais entregues ao compromisso”,



pressupõe-se que há um lado ruim e subentende-se que ele seria referente ao período anterior, proveniente da seguinte fala de Kleiton: “Se a jogadora chega ara treinar com um problema pessoal, ela leva para dentro de campo e não rende”.

Segundo Magalhães, o oposto aos ditos em um texto também influenciam em sua compreensão:

Os eixos sintagmático e paradigmático da linguagem encerram, essencialmente, posições de concorrência na economia de sentido. À medida que uma palavra, por um movimento interno, é sempre uma não outra, ou seja, é sua negação no sentido dialético, da mesma forma, um sujeito é também um não outro. Isto porque, dialeticamente, o outro (oposto) participa de um movimento contrário que o localiza na condição de uma vontade de poder e de desejo de ser a posição. (MAGALHÃES, 2003, p. 29)

Também no segundo parágrafo, o trecho “a grande diferença de treinar mulheres está no lado emocional” traz consigo os pressupostos de que haveria outras diferenças menores e outro lado que não o emocional, respectivamente. Já quando o técnico diz que “A unidade e a luta por um objetivo acontecem de forma mais forte do que com os homens”, podemos pressupor que a luta e a unidade por parte dos homens seriam menos fortes que em relação às mulheres.

No terceiro e último parágrafo do texto, quando é dito que “Dos lugares por onde Kleiton Lima passou com a seleção, a Ásia foi o que mais o impressionou”, pressupomos que, além da Ásia, ele passou por outros lugares representando a seleção – o que é confirmado posteriormente, na fala “Geralmente, os jogos são em grandes centros como Inglaterra, Suécia, Alemanha” – e que outros lugares o impressionaram menos que a Ásia. Além disso, o fato de o técnico da seleção classificar Inglaterra, Suécia e Alemanha como grandes centros pressupõe a existência de centros pequenos, ou menores.

O próprio título consiste em uma metáfora. Tanto o título como o texto da matéria referem-se às jogadoras da seleção como “soldados” – comparando a equipe a um exército de mulheres. Tal denominação pode estar ligada à ideia de disputa entre nações – presente entre os exércitos em uma guerra e entre as seleções em uma competição –, o que é ratificado através da palavra “missão” (1º parágrafo), empregada para designar a função do técnico de liderar o grupo em busca de um título mundial.

Embora a revista fale a um público diversificado, que é o de clientes da companhia de aviação TAM – aos quais é distribuído o veículo impresso –, a matéria jornalística em análise é voltada a um público que entende de futebol e do linguajar relacionado a esse esporte. Essa observação pode ser feita a partir da utilização de conceitos como “craques”,



“centroavante”, “atacante”, “Fifa” e expressões como “dentro de campo” – próprios do futebol –, que, por não acompanharem explicação adicional, nos levam a presumir que a ideia que a revista tem de seu perfil de leitores os classifica em um perfil de conhecimento no qual termos da área de esportes são decodificados com facilidade. Isso, de acordo com Magalhães (2005, p.55), é um reflexo de como o texto aponta para a imagem do leitor, uma construção do autor em relação a seu público – que é relacionada à ideia de contrato de leitura proposta por Verón:

Cada interlocutor detém na sua fala expectativas acerca da fala do outro, que Verón chama de contrato de leitura: “a noção de contrato pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais sejam capazes de entrar em acordo a propósito das representações de linguagem destas práticas.” (CHARAUDEAU, *apud* CERVONI, 1989, p.17)

O conceito de contrato de leitura implica que o discurso de um suporte impresso é um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor, uma paisagem onde, de toda maneira, o leitor pode escolher sua rota com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele se arrisca a se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente balizadas. (VERÓN, 1983, p.54)

Expressões de ênfase também são usadas no texto como “superpoderosas”, em clara referência às componentes da seleção brasileira de futebol, que assim como “craques” é uma expressão que conota habilidade e alto nível técnico. Também é enfatizado no trecho “a melhor jogadora do mundo – pela quarta vez consecutiva”, o fato de a jogadora Marta (atacante da seleção) ter sido escolhida quatro vezes seguidas a melhor do mundo – uma titulação, de fato, importante.

Por fim, o texto caracteriza-se como ético, de acordo com a classificação de Barthes, por ser jornalístico. O discurso próprio do jornalismo está ligado à noção de ETHOS, ou aspecto ético da discursividade, compreendendo um discurso centrado no orador – na busca adesão por parte de seus receptores.

Barthes (1987) fala de efeitos éticos para definir os efeitos de sentido centrados no emissor, aqueles em que emissor estabelece com o receptor relação assimétrica e estratégia pedagógica, postando-se como a instância de competência para falar de determinado assunto, o que representa o tipo característico do discurso jornalístico (MAGALHÃES, 2003, p. 49).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Percebemos a importância da Análise de Discurso e seus dispositivos teóricos na identificação de sentidos produzidos através dos textos jornalísticos. Esse método permite observar quais os meios utilizados para essa produção de sentido e, conseqüentemente, entender através de quais modos ou estratégias o autor busca persuadir o leitor.

O texto *Exército Feminino*, publicado na revista *TAM nas nuvens*, acerca da seleção brasileira de futebol feminino, traz muitos implícitos – tanto pressuposições, quanto subentendidos – e aborda um assunto relacionado à proposta da edição da revista, cujo objetivo é fazer um número com matérias voltadas às mulheres, homenageando-as pelo seu dia. Dessa forma, o conteúdo analisado está inserido em um contexto de matérias sobre um mesmo tema, “as mulheres”, e expõe um posicionamento positivo sobre a seleção feminina de futebol, levando em conta sua atuação nas competições mais recentes e o desafio de conseguir um título mundial.

O técnico da equipe feminina, Kleiton Lima, explicou na matéria as diferenças entre treinar um grupo de homens e um grupo de mulheres, explicitando as vantagens e desvantagens de lidar com as jogadoras em campo. Pudemos também inferir que a equipe viaja muito por centros como Inglaterra, Suécia e Alemanha – considerados grandes – e outros menores.

O texto utiliza figuras de linguagem como, por exemplo, o próprio título é baseado em uma metáfora que trata as jogadoras da seleção como “soldados” de um exército. A ideia de disputa entre nações (presente na guerra e nas competições esportivas) e da “missão” do técnico de liderar o grupo em busca de um título mundial são abordadas no excerto analisado.

O autor espera – a partir da noção de Contrato de Leitura de Verón – que o público da revista, os clientes da empresa TAM, tenham conhecimentos sobre futebol, pois traz uma linguagem típica dessa modalidade esportiva como “centroavante”, “atacante”, “Fifa”. A matéria, por ser jornalística, se enquadra na classificação de Barthes como ética.

4. REFERÊNCIAS

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989. 104 p.

DIJK, Teun Adrianus van. **Cognição, discurso e interação**. (Org. Ingedore V. Koch). São Paulo: Contexto, 1992.



DUARTE, Maurício & PINTO, Milton José. **Discurso, implícitos e ideologia: “As ONGs e a visão arcaica da relação entre o público e o estatal”**. In Discursos: estudos da linguagem como prática social (Orgs. Ana Paula G. Ribeiro e Milton José Pinto). Rio de Janeiro: Ilustração, 2005. Vol. 1

DUCROT, O. **Le dire et le dit**. Paris: Minuit, 1984.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001. 316 p.

MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio. **Veja, IstoÉ, Leia**: a imagem e a imagem nos discursos de capa das revistas Veja e IstoÉ. Teresina: EDUFPI, 2003. 158 p.

_____. **O autor, a autoria e a autoridade**. In Discursos: estudos da linguagem como prática social (orgs. Ana Paula G. Ribeiro e Milton José Pinto). Rio de Janeiro: Ilustração, 2005. Vol.1

VERÓN, Eliseo. **Quand lire c’est faire**: l’enunciation das le discours de la presse écrite in Semiotique II. Paris: IREP, 1983.

5. ANEXO

Exército Feminino

Por Marcos Diego Nogueira

Ex-jogador, Kleiton Lima é o responsável por orientar as craques da seleção brasileira de futebol feminino

Vinte e duas garotas superpoderosas: este é o número de soldados no exército comandado por Kleiton Lima, técnico da seleção brasileira de futebol feminino. Desde o fim de 2007 ele tem a missão de instruir craques como a centroavante Cristiane e a atacante Marta, escolhida em 2009 pela Fifa como a melhor jogadora do mundo – pela quarta vez consecutiva. E liderá-las a um título mundial, já que a seleção acumula três vice-campeonatos (um na Copa do Mundo e dois nas Olimpíadas), ainda que seja bicampeã dos Jogos Panamericanos.

O técnico, que já foi jogador profissional e treinou equipes masculinas, diz que a grande diferença de treinar mulheres está no lado emocional. “Claro que a parte da preparação



física difere um pouco, mas também é preciso desempenhar algumas funções na equipe feminina que na masculina você não tem necessidade. Se a jogadora chega para treinar com um problema pessoal, ela leva para dentro de campo e não rende”, conta Kleiton. O lado bom é que elas são mais entregues ao compromisso. “A unidade e a luta por um objetivo acontecem de forma mais forte do que com os homens”, revela.

Nas viagens que faz para torneios ou exposições, a delegação conta com 32 integrantes, e a comissão técnica – com médico, auxiliares, massagistas – é composta em sua maioria por homens, o que equilibra os gêneros. Dos lugares por onde Kleiton Lima passou com a seleção, a Ásia foi o que mais o impressionou, ainda que não tenha tido a possibilidade de explorar a região por conta do calendário corrido das competições. “Geralmente os jogos são em grandes centros como Inglaterra, Suécia, Alemanha”, lembrando da força dessa categoria no exterior.

Texto extraído da revista “TAM nas nuvens”, ano 03, nº 27, Março 2010, pg. 34.